

A SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Data de aceite: 01/01/2023

Raila Souto Pinto Menezes

Graduada em Enfermagem pela UECE, mestre em Saúde da Família – RENASF/UVA. Doutoranda em Saúde Coletiva (UECE). Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9854581269711914>
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral – CE, Brasil

Idia Nara de Sousa Veras

Graduada em Biologia (UECE), mestre em Biotecnologia (UFC). Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9285610489083436>
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral – CE, Brasil

Victória Maria Pontes Martins

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2218522392196013>
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral – CE, Brasil

Maria Sabrina de Paula Calvacante

Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2179011669223962>
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral – CE, Brasil

Francisca Gercica Pontes Santos

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA. Link Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5370099928591982>
Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral – CE, Brasil

RESUMO: As práticas interdisciplinares na formação em saúde constituem importantes estratégias de qualificação profissional na perspectiva da formação crítico-reflexiva de forma a ajustar seus saberes às novas exigências profissionais. O estudo teve como objetivo relatar a experiência de educação em saúde interdisciplinar desenvolvida junto às usuárias na sala de espera de um serviço de saúde. Tratou-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência baseada em práticas interdisciplinares de acadêmicos do curso de Enfermagem e Fisioterapia do Centro Universitário INTA - UNINTA realizada no mês de março de 2022 através da abordagem da temática saúde da mulher. A intervenção foi realizada em um espaço de Integração Acadêmica do Centro Universitário localizado no interior do Ceará. O encontro possibilitou a adesão de em média 30 mulheres com idade de 30 a 65 anos. Os temas abordados foram relacionados a saúde da mulher e contemplaram atividade

física, saúde sexual e reprodutiva e alimentação saudável. O momento possibilitou uma ampla interação entre os facilitadores e as usuárias do serviço, com exposição das temáticas através da dialogicidade, facilitado pelo uso de metodologias ativas: roda de conversa e dinâmicas com uso de recursos que possibilitaram a participação ativa de todos os envolvidos. As dúvidas das usuárias foram esclarecidas e ao final as mesmas realizaram uma avaliação positiva do momento. As práticas interdisciplinares visualizam melhorias nas relações interpessoais dos acadêmicos e práticas profissionais mais promissoras. No entanto, ainda que não consiga atingir o número máximo de pessoas, as ações em educação em saúde por meio de ligas acadêmicas como a LAES têm sido de extrema importância no âmbito de levar conhecimento e tirar dúvidas aparentemente simples da população tornando-as pessoas esclarecidas quanto a como prevenir algumas doenças e promover saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de espera. Educação em Saúde. Saúde da mulher. Extensão universitária.

THE WAITING ROOM AS A SPACE FOR INTERDISCIPLINARY PRODUCTION FOR HEALTH CARE

ABSTRACT: Interdisciplinary practices in health education are important professional qualification strategies from the perspective of critical-reflexive education to adjust their knowledge to new professional requirements. The study aimed to report the experience of interdisciplinary health education developed with users in the waiting room of a health service. It was a descriptive research of the experience report type based on interdisciplinary practices of academics of the Nursing and Physiotherapy course at the INTA University Center - UNINTA carried out in March 2022 through the approach of the theme of women's health. The intervention was carried out in an Academic Integration space of the University Center located in the interior of Ceará. The meeting enabled the participation of an average of 30 women aged between 30 and 65 years. The topics addressed were related to women's health and included physical activity, sexual and reproductive health, and healthy eating. The moment allowed a wide interaction between the facilitators and the users of the service, with exposure of the themes through dialogicity, facilitated using active methodologies: conversation wheel and dynamics with the use of resources that allowed the active participation of all involved. The users' doubts were clarified and, in the end, they made a positive evaluation of the moment. Interdisciplinary practices visualize improvements in academics' interpersonal relationships and more promising professional practices. However, even if it fails to reach the maximum number of people, actions in health education through academic leagues such as LAES have been extremely important in terms of bringing knowledge and answering seemingly simple questions from the population, making them enlightened people about how to prevent some diseases and promote health.

KEYWORDS: Waiting room. Health education. Women's health. University Extension.

1 | INTRODUÇÃO

O Núcleo de Atendimento e Práticas Integradas (NAPI) é um serviço de saúde do Centro Universitário UNINTA que tem por objetivo promover formação para acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Biomedicina, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Medicina, Psicologia e Serviço Social. Trata-se de um espaço interdisciplinar que presta atendimento à população do município de Sobral-CE e adjacências que chegam aos serviços encaminhadas das unidades básicas de saúde, de atendimentos médicos particulares e demanda espontânea.

Através dos serviços ofertados pelo NAPI diversos estudantes dos cursos de formação na área da saúde vêm desenvolvendo conhecimentos e habilidades de forma a contribuir para uma formação crítico reflexiva, na perspectiva da interdisciplinaridade. Através da interdisciplinaridade os estudantes da área da saúde vêm transformando seus saberes para se ajustar às novas exigências da prática profissional. A educação nas profissões da saúde tem seguido esses passos. Para muitos especialistas em educação, é nítida a maneira como os estudantes estão envolvidos nessa transformação e têm sido vetores dessas mudanças, principalmente porque os universitários de hoje cresceram imersos nessa nova realidade de conexões e inovações. O estudante, que tem acompanhado e provocado todas essas mudanças durante a graduação, será o futuro educador (CARAMORI *et al.*, 2020).

Nesse contexto de formação do estudante para atuação no campo da Educação em saúde é que nasceu a Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LAES) como grupo de extensão vinculado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINTA, composto por acadêmicos de alguns cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Odontologia e Nutrição. A liga tem como objetivo atuar na promoção da saúde através do desenvolvimento de práticas de Educação em Saúde com foco em contribuir para autonomia do sujeito através do desenvolvimento do conhecimento para tomada de decisões em relação aos cuidados em saúde. A contribuição das ações de extensão realizadas pela LAES, no âmbito de educação em saúde, tem impactos imprescindíveis no desenvolvimento profissional e pessoal dos acadêmicos, uma vez que os incentiva a adquirir mais conhecimento acerca das prevenções e métodos inovadores de reabilitação de patologias e seu alinhamento com a educação em saúde para conscientizar a sociedade. Mesmo enquanto estudantes, os acadêmicos fazem grande diferença na vida de muitas pessoas, pois entende-se que o conhecimento e o domínio da informação são de alta relevância para que ocorra a promoção do bem – estar da sociedade.

Nessa perspectiva, a sala de espera é uma das estratégias utilizadas no espaço acadêmico e vista como um espaço que proporciona escuta, informação e acolhimento possibilitando aos acadêmicos posição de protagonismo e troca de saberes, além de permitir um grande acolher a um grande número de pessoas e uma diversidade de atividades que podem ser aliadas sob intermédio de metodologias grupais (BECKER; ROCHA, 2017).

As ações de extensão universitária propiciam a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, pois promovem a associação entre universidade e a sociedade,

além de prestar serviços assistenciais e favorecer, sobretudo, o desenvolvimento de competências e o conhecimento. A estratégia extensão universitária ganha relevância pela sua responsabilidade social na geração de conhecimento na população, por meio da motivação à participação, pelo estímulo à autonomia e o empoderamento para melhorar sua qualidade de vida (SANTANA *et al.*, 2021).

De forma a atender uma demanda do NAPI, a Liga Acadêmica de Educação em Saúde foi convidada a desenvolver uma ação junto às usuárias do serviço de atendimento em ginecologia sobre os cuidados gerais à saúde da mulher na perspectiva de uma ação interdisciplinar. Pois era observada no acompanhamento das mesmas uma resistência às práticas alimentares saudáveis, atividades físicas e acompanhamento regular para preventivo do câncer de colo uterino e mama.

Segundo Bispo Junior, Tavares e Tomaz (2014) observa-se que ações interdisciplinares, seguindo os princípios orientadores do SUS, como a integralidade, apresentam-se como desafios no Ensino em Saúde. Em contrapartida à influência do modelo fragmentado de organização do trabalho, em que cada profissional realiza parcelas do trabalho sem uma integração com as demais áreas envolvidas. Entende-se, assim, que o conhecimento é um processo de construção compartilhada, o que proporciona um maior entendimento das ações interdisciplinares em saúde.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo relatar acerca de uma experiência de educação em saúde interdisciplinar desenvolvida junto às usuárias na sala de espera de um serviço de saúde.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência com a exposição da vivência Interprofissional dos ligantes da Liga Acadêmica de Educação em Saúde - LAES. O relato de experiência é um tipo de produção do conhecimento que trata sobre a vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação (ensino, pesquisa ou extensão) tendo como característica principal a descrição da intervenção (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A ação ocorreu no Núcleo de Atendimento e Práticas Integradas (NAPI) do Centro Universitário UNINTA, através da articulação entre acadêmicos do curso de Bacharelado em Fisioterapia e Bacharelado em Enfermagem, de maneira a colaborar com a temática “saúde da mulher” por meio da abordagem de saúde corporal, alimentação saudável e saúde sexual e reprodutiva, no mês de Março de 2022.

Dessa forma, facilitaram o momento 7 acadêmicos sendo 04 (quatro) do curso de enfermagem e 03 (três) do curso de Fisioterapia. E ainda a participação de uma das coordenadoras da LAES a qual contribuiu como mediadora na ação. As participantes foram mulheres que aguardavam atendimento na sala de espera do NAPI, assim, o grupo foi composto por em média 30 mulheres com idade de 30 a 65 anos.

A idealização do momento ocorreu de forma compartilhada entre os acadêmicos da Liga e a coordenação do NAPI, com a identificação dos principais temas que seria

relevante abordar com os usuários, de acordo com o relato dos profissionais do serviço. Desse modo, iniciamos o planejamento acerca da conscientização da prática de exercícios físicos, alimentação saudável e a realização de exames de rotina, visando abordar as temáticas de maneira eficazes e úteis segundo a realidade das participantes.

A ação educativa foi realizada no turno da manhã com duração de 4 horas sendo dividida em três momentos. Os usuários aguardavam atendimento na sala de espera da unidade, então previamente foi acordado com as atendentes do serviço, que direcionassem as mulheres para o espaço onde a ação seria realizada, e informassem que na medida que elas fossem chamadas para o atendimento, seriam comunicadas e redirecionadas para o espaço dos respectivos atendimentos. Inicialmente foi realizado o acolhimento, com a apresentação dos facilitadores, dos objetivos da ação e apresentação das participantes.

O primeiro momento foi pautado na prática de atividades físicas, com os acadêmicos de fisioterapia, onde por meio do diálogo, foram instigadas a pensar sobre quais atividades físicas realizavam no cotidiano, e a quais as suas percepções de saúde. Após as devolutivas das mesmas, convidamos para realizar alongamentos globais e enfatizamos sobre a importância e os benefícios. No segundo momento abordamos a temática de saúde sexual e reprodutiva com os acadêmicos de enfermagem através da entrega de panfletos informativos onde continha orientações sobre alimentação saudável, atividades físicas, autocuidado emocional, e instruções sobre a busca de avaliação e realização de exames especializados. As facilitadoras aproveitaram o momento para uma exposição teórica com foco nos exames preventivos. No terceiro momento houve uma dinâmica denominada “dinâmica do semáforo dos alimentos” sobre alimentação saudável. Os momentos foram preparados e realizados como demonstrado no quadro 1.

Temática	Ferramenta de intervenção	Dificuldades identificadas
Alongamento + Importância da Atividade Física	Momento prático	Sedentarismo e/ou pouco realização de atividade física
Medidas Preventivas – Saúde sexual e reprodutiva	Entrega de panfletos + explicação teórica	Desconhecimento da importância e cuidado com a saúde sexual e reprodutiva e realização dos exames de rotina
Alimentação Saudável	Dinâmica do Semáforo	Alimentação não saudável e pobre em frutas e legumes

Quadro 1. Temática, ferramenta de intervenção e principais achados das intervenções com mulheres na Sala de Espera do NAPI, Sobral, Ceará, 2022.

FONTE: Própria autora

3 | REVISÃO DE LITERATURA

A prática de educação em saúde, visa promover a construção compartilhada de saberes, alinhando os conhecimentos do público, a teoria e a prática interdisciplinar e interprofissional (ROSA, BARTH, GERMANI, 2011). Sendo a educação em saúde uma grande aliada da promoção de saúde, os autores Andrade *et al.* (2021), destacam a

importância das estratégias terem como base a dialogicidade, humanização e empatia, para assim agregar os saberes da comunidade aos científicos, e construir um bom relacionamento entre profissionais/usuários.

Ainda segundo os autores, esse espaço democrático para escuta, informação e acolhimento, através das problematizações e discussões, permitem que os profissionais compreendam que o cuidado não se limita a queixa-conduta, e se torna necessário um olhar holístico para o processo saúde-doença, orientando a atenção dos profissionais para múltiplos aspectos da vida dos sujeitos. Nessa perspectiva, é possível que os usuários estabeleçam uma comunicação mais efetiva com os profissionais de saúde, além de ser um espaço onde podem opinar, discordar, pensar e participar ativamente do seu processo de cuidado em saúde.

Merhy e Franco (2003), destacam que o cuidado ampliado requer o protagonismo de todos os atores, ou seja gestores, profissionais e usuários devem responsabilizar-se para que o cuidado em saúde seja de forma integral, ético e resolutivo. Para isso, é necessário que os profissionais trabalhem em equipe, com vista para uma atenção integral. Ceccim (2018), argumenta que quanto mais se trabalha em equipe, mais eleva a segurança da assistência e diminui o risco de erros ou prática insegura. O que repercute na integralidade da atenção e na adesão ao tratamento.

Os autores Puppim e Saboia (2017), acreditam que a interdisciplinaridade também exerce um importante papel no processo de educação e formação profissional, sendo entendida como condutor para agregação de saberes, respeitando e preservando a identidade de cada profissão. Em busca de desprender-se do olhar puramente biomédico, os profissionais da docência e pesquisa vêm defendendo a construção desses espaços de reflexão coletiva, visto que é um elemento fomentador para a formação profissional.

A implementação de práticas assistenciais interativas e dialógicas, voltadas para a convergência dos saberes e fazeres, em torno de um projeto integral, garante que as necessidades dos sujeitos sejam atendidas e permite que a equipe de saúde e acadêmicos ampliem seus conhecimentos e rompam com os pensamentos individualistas, passando a aderir como objeto de trabalho o processo saúde-doença-cuidado (PUPPIN; SABÓIA; 2017).

Sousa e Chagas (2022) formulam que as transformações no modo de pensar a relação entre usuários/profissionais, ainda como acadêmico, potencializa essa assistência integral. Essas mudanças na atuação do estudante, tem potência para despertar habilidades que auxiliarão no seu futuro profissional e pessoal. Nessa perspectiva, a extensão amplia o conhecimento sobre a prática de saúde e a integração ensino-serviço-comunidade, ao mesmo tempo em que com a colaboração dos profissionais, o estudante se torna multiplicador da interprofissionalidade.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão dos resultados obtidos optou-se por dividi-los em 4

categorias, assim denominadas: Importância do exercício corporal para mulheres; A saúde sexual e reprodutiva de mulheres adultas; Importância da Alimentação Saudável e Desenvolvimento interprofissional no espaço acadêmico.

4.1 Importância do exercício corporal para mulheres

A ação permitiu-nos evidenciar que algumas mulheres não possuem o costume de realizar atividades físicas adquirindo hábitos sedentários e/ou não saudáveis, assim como apresentaram uma resistência corporal na realização das atividades propostas. Durante esse momento, em que as usuárias foram incentivadas a refletirem sobre seus hábitos, surgiram dúvidas a respeito de quais atividades ou exercícios seriam mais adequados para sua realidade. A partir disso, foi possível realizar algumas orientações no que diz respeito a realização das práticas de atividade física, de acordo com a necessidade e singularidade de cada participante, visando o bem-estar geral e a prevenção de lesões incapacitantes futuramente.

De fato, a inatividade física é vista como um ambiente hostil para genes saudáveis tendo em vista que aumenta substancialmente a incidência relativa de doença arterial coronariana, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), várias tipos de cânceres, Diabetes tipo II, assim como está associado a mortalidade, obesidade, maior incidência de queda e debilidade física em idosos, se configurando como um dos grandes problemas de saúde pública do século (GUALANO; TINUCCI, 2011).

Dessa forma, investir em ações de educação em saúde que colaborem com a disseminação de práticas promotoras de atividade física é também colaborar com a melhora da saúde pública nacional e conseqüentemente internacional, visto que, este é um sério problema que atinge várias pessoas no Brasil e no mundo.

4.2 A saúde sexual e reprodutiva de mulheres adultas

Foram realizadas com as mulheres discussões da importância da avaliação ginecológica rotineira assim como exames de glicose e colesterol. Para as mulheres entre 40 e 50 anos de idade foi abordada a necessidade de realização dos exames de mamografia de rotina e avaliação cardiológica assim como a criação do hábito de avaliação de autoexame das mamas e após os 50 anos acrescentar os exames para pesquisa de osteopenia osteoporose.

A saúde sexual e reprodutiva elenca um dos elementos constituintes do processo saúde e doença da mulher sendo uma das peculiaridades culturais e sociais existentes que podem demandar especificidades para o cuidado com a população feminina que deve abranger a mulher em caráter emancipatório e menos tecnicista (MARTINS *et al.*, 2013).

Além disso, essa avaliação ginecológica engloba também a realização do exame de prevenção do câncer de colo uterino como uma estratégia realizada principalmente por enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) a fim de detectar precocemente esse tipo de câncer, tendo em vista sua elevada capacidade de morbimortalidade apesar da implementação de estratégias de prevenção e rastreamento (RAMOS *et al.*, 2014; OLIVEIRA; FERNANDES, 2017).

Estudos demonstram que a idade superior a 50 anos apresenta maior chance para osteopenia/osteoporose aumentando conseqüentemente as chances para fraturas em qualquer sítio quando realizada comparação com mulheres em idades inferiores com densitometria normal (SILVA *et al.*, 2015).

Percebeu-se que algumas das informações repassadas já eram de conhecimento das mulheres, no entanto, algumas não sabiam a importância científica e prática de desenvolvê-las. Assim, reforçar essas informações em estratégias de educação em saúde e trazer informações de base científica e dinamismo garante melhor atração e possibilidade de busca por serviços de saúde para colocar em prática.

Dessa forma, houveram contribuições pertinentes das participantes que relataram questões práticas associadas a suas rotinas que demonstravam atraso para o recebimento dos resultados de exames de prevenção realizados na Atenção Primária à Saúde (APS). Tais menções vão de encontro ao estudo realizado por Carvalho *et al.* (2016) na qual usuárias da APS relataram a dificuldade em adquirir o resultado do exame e conseguir marcar consultas para realizar a demonstração do mesmo para conseguir o correto tratamento.

4.3 Importância da Alimentação Saudável

A temática alimentação saudável foi abordada a partir de uma dinâmica, denominada dinâmica do semáforo em que se utilizava as cores do semáforo para fazer a demonstração dos alimentos que devem ser ingeridos frequentemente (verde), alimentos que poderiam ser ingeridos com atenção (amarelo) e os alimentos que deveriam ser evitados (vermelhos).

As participantes foram bastante proativas ao falar sobre alimentação saudável, principalmente as idosas que possuíam a comorbidade Diabetes Mellitus associada ao seu estilo de vida tendo em vista alguns comentários que enfatizavam a necessidade de moderação ao consumir certos tipos de alimentos. Tal processo, denota a importância das ações de educação em saúde exercidas por diversos profissionais que geram no senso comum o conhecimento sobre hábitos alimentares saudáveis.

Na ocasião foram ainda realizadas medidas informativas sobre alimentação como a necessidade de realização de refeições saudáveis contendo frutas, legumes e verduras, de forma a evitar alimentos industrializados e não saudáveis como doces, salgadinhos e refrigerantes assim como preferir comer devagar, mastigar bem os alimentos, beber água e diminuir a quantidade de sal e óleo e evitar adicionar açúcar nas bebidas.

De fato, na atualidade é pequeno o conhecimento acumulado sobre a efetividade das intervenções para prevenção de doenças crônicas mesmo sabendo-se que práticas de alimentação saudável e atividade física são forte aliadas nesse processo, grande parte das doenças crônicas, apresentam fatores de risco associados e investir em ações preventivas básicas resulta em resultados positivos para a saúde da população (SICHIERI *et al.*, 2000).

A alimentação saudável é aliada ao desenvolvimento humano desde o nascimento sendo a família e a escola aliadas no processo de introdução alimentar e de criação de hábitos alimentares no decorrer da vida que garante na fase adulta melhores resultados e diminuição da ocorrência de doenças crônicas tanto na perspectiva física como mental

(ALVES; CUNHA, 2020).

4.4 Desenvolvimento interprofissional no espaço acadêmico

Foi possível ainda perceber que o NAPI é uma ferramenta potencial de disseminação do trabalho interprofissional ainda no espaço acadêmico que busca desenvolver competências, habilidades e práticas acadêmicas com o foco na aproximação com a comunidade e na premissa da responsabilidade social oferecendo serviços de estágios para os cursos de enfermagem, biomedicina, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Medicina, Psicologia e Serviço Social (UNINTA, 2021).

A interprofissionalidade segundo Ricardo Ceccim (2018) traz à tona discussões sobre o encontro de práticas que envolvem duas ou mais profissionais que exploram um campo de saber comum abordando um cruzamento entre os diferentes saberes em prol do bem-estar de um paciente.

O NAPI permite a vivência dessa interprofissionalidade ainda no ambiente acadêmico de forma bem precisa possibilitando discussões de casos e visão conjunta e ampliada dos pacientes que ali são atendimentos sendo possível que sejam vistos sob uma perspectiva integral e holística.

Assim, percebe-se que a Educação interprofissional promove troca de saberes e um espaço de reflexão que são elementos indispensáveis para o cuidado integral, no espaço acadêmico, isso fica ainda mais positivo tendo em vista que é um espaço de formação que será levado para o cenário de prática profissional e essa proposta de ensino aprendizagem tende a colaborar com o sistema de saúde (PETERMANN; MILOLO, 2021).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa experiência foi possível perceber a sala de espera como um espaço fértil para construção do conhecimento dentro da proposta de educação em saúde no modelo dialógico possibilitando participação ativa da comunidade na produção do cuidado em saúde. Esse processo contribui para a formação de sujeitos críticos, tanto no tocante aos usuários, como também da formação profissional mais humana e ciente da importância de conhecer as necessidades de saúde para o planejamento das suas ações no tocante aos discentes.

Ressalta-se a importância do NAPI na formação dos alunos dessa instituição que possibilita essa integração entre os diferentes cursos ainda no espaço acadêmico enquanto campo de estágio e como fortalecimento de assistência à saúde gratuita à população. Dessa forma, as experiências aqui apresentadas refletem o comprometimento de estudantes que acreditam na inovação para a formação em saúde e na qualificação no ambiente acadêmico enquanto espaço transformador de práticas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. M.; CUNHA, T. C. O. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. **Rev. Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**. v. 10, n. 27, p. 46-62. 2020. Disponível em: [10.25242/8876102720201966](https://doi.org/10.25242/8876102720201966). Acesso em 28 set. 2022.
- ANDRADE, Y. S. *et al.* Educação em saúde na sala de espera: espaço de produção de cuidado e trabalho. **Revista Saúde em Redes**. 2021. v. 7, supl 2. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3166>. Acesso em: 14 out. 2022.
- BECKER, A. P. S.; ROCHA, N. L. Ações de promoção de saúde em sala de espera: contribuições da Psicologia. **Mental**, Barbacena, v. 11, n. 21, p. 339-355, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 nov. 2022.
- BISPO, E.P.F.; TAVARES, C.H.F.; TOMAZ, J.M.T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. **Rev.Interface**. V. 18, n. 49, p. 337-350, Jun.2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/icse/a/Hzkv4gBKqjS8fbbvksvHBZL/?format=pdf&lang=pt>
- CARAMORI, U. *et al.* Projeto Fellows: Habilidades de Educação para Estudantes das Profissões da Saúde. **Revista brasileira de educação médica**. V. 44 (1), n.42; 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/rbem/a/c6DzMbd9C8m9FGLXCdSTVyk/?lang=en>
- CARVALHO, V. F. *et al.* Acesso ao exame Papanicolau por usuárias do Sistema Único de Saúde. **Rev. Rene**. V. 17, n. 2, p. 198-207, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2999/2314>. Acesso em: 22 out. 2022.
- CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface**. v. 22, suppl. 2, p. 1739-49, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/icse/a/XRJVNsRHcqfsRXLZ7RMxCks/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.
- GUALANO, B.; TINUCCI, T. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. **Rev. Bras. Educ. fís. Esporte**. v. 25. N. spe. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/rbefe/a/LdkT3DR37Cp8b7SzBXSjfhM/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2022.
- MARTINS, V. V. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva no âmbito cultural. **Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental**. v. 5, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750897021.pdf>. Acesso em 28 set. 2022.
- MERHY, E. E., & Franco, T. B. Por uma composição técnica do trabalho centrada nas tecnologias leves e no campo relacional e nas tecnologias leves. **Revista Saúde em Debate**, 2003. 27(65), 316-327. Disponível em: https://www.pucsp.br/prosaude/downloads/territorio/composicao_tecnica_do_trabalho_emerson_merhy_tulio_franco.pdf. Acesso em: 14 out. 2022.
- MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Rev. Práxis Educacional**. v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 27 set. 2022.
- OLIVEIRA, J. L. T.; FERNADES, B. M. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. **Rev. Enfem UERJ**. v. 25, e26242, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/915884/26242-103129-1-pb.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

PETERMANN, X. B.; MIOLO, S. B. Educação interprofissional em saúde no ensino superior: Revisão integrativa sobre a experiência brasileira. **Educação: teoria e prática**. V. 31, n. 64, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14608/1> 1987. Acesso em: 28 set. 2022.

PUPPIN, M.; SABÓIA, V. A interdisciplinaridade como estruturante no processo de formação e de cuidado em saúde. **Rev. enferm UFPE on line**, Recife, 11(Supl. 10):4065-71, out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/231166/25129>. Acesso em: 14 out. 2022.

RAMOS, A. L. *et al.* A atuação do enfermeiro da Estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. **SANARE**. v. 13, n. 1, p. 84-91, 2014. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/437/292>. Acesso em: 27 set. 2022.

Rosa J.; Barth P.O.; Germani A.R.M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**. 2011 [12]; 35(129):121-130. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129_160.pdf. Acesso em: 14 out. 2022.

SANTANA, R.R.; SANTANA, C.C.A.P; COSTA NETO, S.B.; OLIVEIRA, E.C. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Revista Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQRDZzG4b8XB/?format=pdf&lang=pt>

SICHERI, R. *et al.* Recomendações de alimentação e nutrição saudável para a população brasileira. **Arq Bras Endocrinol Metab**. v. 44, n. 3, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/vvvr8GQ3xwMJThrXQW4jSj/?lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2022.

SILVA, A. C. V. *et al.* Fatores associados à osteopenia e osteoporose em mulheres submetidas à densitometria óssea. **Rev. Bras. Reumatol**. v. 55, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/Dx7Z5hNXwXrRTydp69rWqfP/?lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2022.

SOUSA, E.; CHAGAS, M. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade: experiências de uma acadêmica de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2022. 46 (2): e066. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/br8frvqMLkwvZrMfr6KL9m/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 14 out. 2022.

UNINTA. NAPI - UNINTA. **Oferece novo espaço para as práticas e amplia atendimentos**. 2021. Disponível em: <https://uninta.edu.br/site/noticias/napi-uninta-oferece-novo-espaco-para-praticas-amplia-atendimentos/>. Acesso em: 28 set. 2022.